

PORTUGUÊS ULTIMATO

CADERNO DE ATIVIDADES



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 1

Professor Fernando Moura

(PF/Cebraspe)

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.

1. Não haveria alteração de sentido do texto, caso o trecho “todos reconhecem, porque (...) d'O Capital, que não há produção” (L. 1 e 2) fosse reescrito da seguinte forma: **todos reconhecem a razão pela qual Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital — que não há produção.**

(PF/Cebraspe)

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou.

2. A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a locução “tinha sido” (L.13) pela forma verbal **fora**.

(PF/Cebraspe)

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

No que se refere aos aspectos linguísticos do fragmento de texto acima, julgue os próximos itens.

3. A forma verbal “infligem” (L.4) está empregada no texto com o mesmo sentido que está empregada na seguinte frase: Os agentes de trânsito infligem multas aos infratores.
4. Nas linhas 12 e 13, o emprego da preposição “com”, em “com a criminalidade e a violência”, deve-se à regência do vocábulo “conexos”.
5. O referente do sujeito da oração “articulando-se internamente e com a sociedade” (L. 16 e 17), que está elíptico no texto, é “o governo” (L.15).
6. Caso o termo “na atualidade” (L.1) fosse deslocado para imediatamente após “drogas” (L.1), e fossem feitos os devidos ajustes na pontuação do texto, a correção gramatical do texto seria mantida, mas haveria prejuízo para seu sentido original.
7. Na linha 6, dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo “fronteiras” deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.
8. O acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” (L.2) é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto. 24 O pronome possessivo “Suas” (L.4) refere-se a “de todos os Estados e sociedades” (L. 3 e 4).
9. O pronome possessivo “Suas” (L.4) refere-se a “de todos os Estados e sociedades” (L. 3 e 4).
10. Em “O uso indevido **de drogas** constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça **à humanidade** e **à estabilidade** das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades”, os termos destacados desempenham igual função sintática.

(Câmara dos Deputados – Analista /Cebraspe)

Constantemente, você precisa provar e comprovar que é quem diz ser. Embora pareça, essa não é uma questão filosófica. A tarefa é prática e corriqueira: cartões de crédito, RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma entidades, que engordam a carteira de todo cidadão, são exigidos, a toda hora, para identificar uma pessoa no mundo físico. No ambiente virtual, combinações de usuário e senha funcionam para dar acesso a *emails*, celulares, redes sociais e cadastros em lojas online. Lidamos com tantas combinações desse tipo, **que** já se fala de uma nova categoria de estresse: a “fadiga de senhas”. A solução para driblar o problema é o reconhecimento biométrico — afinal, cada pessoa é única, e a tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem com a base de dados que possuem e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas no sistema.

Renata Valério de Mesquita. Você é a sua senha. In: Planeta, fev./2014 (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

11. A forma verbal “Lidamos” (L.9) poderia ser corretamente substituída por Lida-se.
12. Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “cartões de crédito (...) no mundo físico” (L.3-7) fosse assim reescrito: **exige-se, a toda hora afim**

de identificar alguém no mundo físico, cartões de crédito, RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma entidades que engordam a carteira de todo cidadão.

13. Na linha 2, o sujeito da forma verbal “diz” é o pronome “quem”.
14. A oração introduzida pela conjunção “que” (L.10) expressa ideia de consequência em relação à oração anterior, à qual se subordina.
15. Em “Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem com a base de dados que possuem e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas no sistema”, o complemento nominal de “capazes” vem representado por três orações reduzidas.

(Agente de Polícia Legislativa/Cebraspe)

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. História do voto no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

16. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto se o período “No ano seguinte (...) Constituinte de 1823” (L.5-7) fosse assim reescrito: Promulgou-se, um ano depois, a primeira lei referente às eleições no país, a qual estabeleceu o pleito para a escolha dos representantes da Assembleia Constituinte de 1823.
17. Os termos “eleitores” (L.12), “gente” (L.15), “fraudes” (L.16), “restrições” (R.22) e “Brasil” (R.24) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.
18. No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após “colonial” (L.2), “seguinte” (L.5), “1824” (R.8) e “(1937-1945)” (L.10).

(Agente de Polícia Legislativa/Cebraspe)

A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as cidades-estado gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.

A palavra “polícia” deriva do termo grego polis, usado para descrever a constituição e organização da autoridade coletiva. Tem a mesma origem da palavra “política”, relativa ao exercício dessa autoridade coletiva. Assim, podemos perceber que a ideia de polícia está intimamente ligada à noção de política. Não há como dissociá-las. A atividade de polícia é, portanto, política, uma vez que diz respeito à forma como a autoridade coletiva exerce seu poder.

Arthur T. M. Costa. Polícia, controle social e democracia. In: Arthur Trindade Maranhão Costa. Entre a lei e a ordem. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 93. Internet: (com adaptações).

19. O trecho “Não há como dissociá-las” (L.13) poderia ser corretamente reescrito de diferentes maneiras, a exemplo das seguintes: **É impossível separá-las; Não há forma de as dissociar; Não separam-se.**
20. No primeiro parágrafo, o pronome relativo “que” exerce, nas duas primeiras ocorrências, a função de complemento verbal e, na terceira, a de sujeito da oração em que se insere.



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE
AULA 2
Professor Fernando Moura

(Auditor Federal de Controle Externo/ Cebbraspe)

Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais, que pressupõem uma multiplicidade de seres humanos organizados em sociedades e os quais, ao mesmo tempo, não param de se reindividualizar. Esses dados como que se reimplantam em cada novo membro de um grupo, norteiam seu comportamento e sua sensibilidade, e constituem o habitus social a partir do qual se desenvolverão nele os traços distintivos que o contrastarão com os outros no seio do grupo. O modelo linguístico comum admite variações individuais, até certo ponto. Mas, quando essa individualização vai longe demais, a língua perde sua função de meio de comunicação dentro do grupo. Entre outros exemplos, citemos a formação da consciência moral, das modalidades de controle de pulsões e afetos numa dada civilização, ou o dinheiro e o tempo. A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um habitus social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Vera Ribeiro (Trad.). Jorge Zahar editor, 1998, p.19 (com adaptações).

No que se refere à organização das ideias e à estrutura do texto acima, julgue os itens seguintes.

1. O uso da preposição De em lugar de “Sob” (R.8) alteraria as relações de significação entre os termos da oração e, por isso, prejudicaria a coerência entre os argumentos do texto.
2. A flexão de masculino em “os quais” (R.11) mostra que essa expressão retoma um referente masculino plural e não “sociedades” (R.10). O seu emprego, no texto, evita uma possível ambiguidade que poderia ser provocada pelo emprego do pronome que.
3. A retirada do pronome em “se reindividualizar” (R.11) provocaria erro gramatical e incoerência textual, pois não se explicitaria o que seria reindividualizado.
4. Na linha 22, a flexão de plural em “correspondem” mostra que, pela concordância, se estabelece a coesão com “maneiras”; mas seria igualmente

correto e coerente estabelecer a coesão com “cada um”, enfatizando este termo pelo uso do verbo no singular: corresponde.

A experiência cultural das sociedades, em nossa época, é cada vez mais moldada e “globalizada” pela transmissão e difusão das formas significativas, visuais e discursivas, via meios de comunicação de massa. Conquanto o desenvolvimento dos meios de comunicação tenha tornado absolutamente frágeis os limites que separavam o público do privado, assiste-se hoje a uma nova tendência de politização e visibilidade do privado, com a estruturação de novas relações familiares, bem como à privatização do público. Faz-se necessário frisar que o imaginário social acompanha lentamente essa evolução, nem sempre aceitando o rompimento dos costumes fortemente arraigados.

Vera Lúcia Pires. A identidade do sujeito feminino: uma leitura das desigualdades. In: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). Representações do feminino. PUC: Átomo, 2003, p. 209 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos à organização das ideias no texto acima e aos seus aspectos gramaticais.

5. Na linha 9, o uso do sinal indicativo da crase em “à privatização” mostra que o conectivo “bem como” introduz um segundo complemento ao verbo assistir.
6. Na linha 10, a flexão de masculino em “necessário” estabelece concordância desse termo com “imaginário social”; no desenvolvimento da argumentação, essa relação sintática enfatiza “imaginário social” como o primeiro termo na comparação com “evolução” (R.11).
7. A estrutura sintática iniciada por “Conquanto” (R.4) é responsável pelo uso do modo subjuntivo em “tenha” (R.5); por isso, a substituição dessa forma verbal por *tem* desrespeita as regras gramaticais do padrão culto da língua.

Nas sociedades modernas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e os eventos que surgem no horizonte social frequentemente exigem, por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos. Estas interações sociais vão criando “universos consensuais” no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras “teorias” do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas teorias ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo. Essa análise permite, ainda, abordar um outro ponto: a caracterização dos grupos em função de sua representação social. Isto quer dizer que é possível definir os contornos de um grupo, ou, ainda, distinguir um grupo de outro pelo estudo das representações partilhadas por seus membros sobre um dado objeto social. Graças a essa reciprocidade entre uma coletividade e sua teoria, esta é um atributo fundamental na definição de um grupo.

Alda Judith Alves-Mazzotti. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n.o 1, 2008, p. 18-43. Internet: (com adaptações).

A respeito da organização dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

8. Na linha 20, já que a estrutura sintática exige a preposição *a*, a ausência de sinal indicativo da crase em “a essa reciprocidade” mostra que, por causa da presença do pronome demonstrativo “essa”, o artigo não é aí usado.

9. O uso da flexão de terceira pessoa do plural em “afetarem” (R.4) estabelece a relação desse verbo com “novas questões e os eventos” (R.2-3).
10. A flexão de masculino nos pronomes em “compreendê-los” e “aproximando-os”, ambos na linha 5, mostra que esses pronomes remetem a “eventos” (R.3); mas, como o sujeito da oração se inicia pela qualificação de “questões” (R.3), seria coerente ressaltar, na argumentação, o referente “questões”, fazendo-se uso da concordância no feminino.

A relação de poder e status entre grupos está ligada à identidade social, que permite ao grupo dominante na sociedade, por deter o poder e o status, impor valores e ideologias, que, por sua vez, servem para legitimar e perpetuar o status quo. Vale lembrar que os indivíduos nascem já inseridos em uma estrutura social e, simplesmente em função do sexo ou da classe social, entre outros itens, são colocados em um ou em outro grupo social. Dessa forma, adquirem as categorias sociais definitivas dos grupos aos quais pertencem e que podem ter valores sociais positivos ou negativos. Os membros dos grupos dominantes e de status superior passam a ter identidade social positiva e maior grau de autoestima. Da mesma forma, os membros de status inferior ou de grupos subordinados têm ou adquirem identidade social menos positiva e menor autoestima. Entretanto, se a mobilidade para uma classe superior parece impossível e os membros do grupo inferior percebem as fronteiras entre os grupos como impenetráveis, eles podem vir a adotar estratégias coletivas para criar uma identidade social mais positiva para o seu grupo. Tais mudanças são denominadas mudanças sociais.

Astrid N. Sgarbieri. A mulher brasileira: representações na mídia. In: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). Representações do feminino. PUC: Átomo, 2003, p. 128-9 (com adaptações).

Com referência à organização dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens subsequentes.

11. A preposição a, em “aos quais” (R.9), estabelece relações sintático-semânticas com o verbo pertencer; por tal motivo, essa preposição não poderia ser omitida no período, mesmo se o pronome fosse substituído por a que.
12. A expressão verbal “podem vir a adotar” (R.18) indica uma possibilidade e uma continuidade da ação que o simples uso de “adotar” não indicaria; por essa razão, as ideias de possibilidade e de continuidade seriam incorporadas a essa expressão, sem prejudicar as relações semânticas nem a correção gramatical do texto, se fosse usada a forma verbal viriam adotando.

A organização da sociedade em movimentos sociais é inerente à sua estrutura de poder. O teatro teve, na Grécia antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos sociais adquirem ao longo da história distintas expressões: estética, religiosa, econômica, ecológica etc. A partir do século um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um movimento social de caráter religioso — o Cristianismo —, que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou a radical dignidade de todo ser humano. Desde a Revolução Francesa, a sociedade civil passou a se mobilizar mais frequentemente em movimentos sociais. Porém, é recente a noção de que a sociedade civil deve se organizar para pressionar o poder público, e não necessariamente almejar também a tomada de poder. Isso ensejou o caráter multifacetado dos movimentos de indígenas, negros, mulheres, migrantes, homossexuais etc. e o fato de constituírem instâncias políticas nem sempre partidárias. É o fenômeno recente do empoderamento da

sociedade civil, que, quanto mais forte, mais logra transmutar a democracia meramente representativa em democracia efetivamente participativa.

Frei Beto. Valores que constroem a cidade. In: Correio Braziliense, 25/6/2010 (com adaptações).

A partir das estruturas linguísticas que organizam o texto acima, julgue os itens subsecutivos.

13. O uso das letras iniciais maiúsculas em “Império Romano” (R.7), “Cristianismo” (R.8) e “Revolução Francesa” (R.10-11) são exemplos de que substantivo usado para designar ente singular deve ser grafado com inicial maiúscula, como, por exemplo, Lei n.º 8.888/1998.
14. Na linha 8, os travessões duplos têm a função de destacar a inserção, “o Cristianismo”, e a vírgula, a função de separar a oração que serve de explicação ao “movimento social”; por isso, o uso de vírgulas, em lugar dos travessões, para destacar a inserção respeitaria as regras gramaticais, mas deixaria de marcar todas as relações significativas do texto.
15. Por introduzir uma enumeração explicativa, o sinal de dois-pontos na linha 5 admite a substituição por vírgula sem prejudicar a coerência textual nem desrespeitar as regras gramaticais.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 3

Professor Fernando Moura

TEXTO I (Cebbraspe/PF)

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. **Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos** — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade. Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos.

Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). Identidade nacional em debate. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue os itens a seguir.

1. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar em que ou **onde** em lugar de “no qual”.
2. Para evitar o emprego redundante de estruturas sintático-semânticas, como o que se identifica no trecho “Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito

intensos”, poder-se-ia unir as ideias em um só período sintático — Uma nação se constrói no meio de embates —, o que preservaria a correção gramatical do texto, mas reduziria a intensidade de sua argumentação.

3. O trecho “os que pensam assim” retoma, por coesão, o referente de “muitos”, bem como o sujeito implícito da oração “dão mais valor a um modelo de desenvolvimento”.
4. O emprego do sinal de ponto e vírgula, no último período sintático do texto, apresenta a dupla função de deixar claras as relações sintático-semânticas marcadas por vírgulas dentro do período e deixar subentender “Modernidade” como o sujeito de “é sistema”, “são instituições” e “é o controle”.

TEXTO II (Cebraspe/PF)

Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. **De modo geral**, a democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos de refletir um pouco a **respeito** do que significa democracia. Para mim, **não se trata** de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não **se limitou** à extensão de direitos políticos e civis. O tema **da igualdade** atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: Revista Cult, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue os itens seguintes.

5. Seria mantida a coerência entre as ideias do texto caso o segundo período sintático fosse introduzido com a expressão **Desse modo**, em lugar de “De modo geral”.
6. Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se optar pela determinação do substantivo “respeito”, juntando-se o artigo definido à preposição “a”, escrevendo-se **ao respeito**.
7. A flexão de singular em “não se trata” deve-se ao emprego do singular em “um regime”.
8. Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal “se limitou” exige a presença da preposição a no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal — não limitou a extensão —, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de “democratização”.
9. Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração de preposição com artigo, com em “da igualdade”, deve ser desfeita, devendo-se escrever de a igualdade, para que o sujeito da oração seja claramente identificado.

TEXTO III (Cebraspe/PF)

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. **Mas** não há como pensar que existimos previamente **a nossas relações sociais: nós nos** fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “**meu**” e o que é “**nosso**”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. **Estaríamos** envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “**exterior**” e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do “**exterior**”. As experiências que **o homem vai adquirindo** na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: Revista Educação, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

10. Ao ligar dois períodos sintáticos, o conectivo “Mas” introduz a oposição entre a ideia de um sujeito único e indivisível e a ideia de um sujeito moldado por teias de relações sociais.
11. A inserção do sinal indicativo de crase em “existimos previamente a nossas relações sociais” preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, tornando determinado o termo “relações”.
12. Para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.
13. O emprego do sinal de dois-pontos no trecho destacado anuncia que uma consequência do que foi dito é explicitar a pergunta proposta pela sociologia.
14. O emprego das aspas nos termos destacados ressalta, no contexto, o valor significativo não usual desses termos.
15. O uso da forma verbal flexionada na primeira pessoa do plural “Estaríamos” inclui autor e leitores no desenvolvimento da argumentação, de tal modo que seria coerente e gramaticalmente correto substituir “o homem vai adquirindo” por **vamos adquirindo**, no período seguinte.
16. A flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 4

Professor Fernando Moura

1. (Cebbraspe/TJDFT) *Na Campanha Global de Ação contra a Pobreza — uma aliança internacional de sindicatos, grupos comunitários, religiosos e organizações que trabalham pelo fim das desigualdades —, anunciou-se a mobilização anual do movimento pela erradicação da pobreza.*

O emprego da vírgula logo após o segundo travessão é opcional.

2. (Cebbraspe/PCDF) O poder em si não existe, não é um objeto natural. O que **há** são relações de poder heterogêneas e em constante transformação. O poder é, portanto, uma prática social constituída historicamente.

Respeitam-se as relações de coerência e coesão gramatical do texto se a forma verbal “há” for substituída por **existe**.

3. (Cebbraspe/PF) Sua sentença foi muito elogiada, contudo o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

O conectivo “contudo” pode ser substituído por “Destarte”, sem prejuízo para a coesão e o sentido original do texto.

4. (Cebbraspe/SEEDF) *Os professores assistem a todo esse movimento com um misto de perplexidade e fascinação, porque temem ficar marginalizados se não*

conseguirem dominar essas novas tecnologias e porque muitos acreditam que o ensino pela Internet vai resolver os problemas de aprendizado no Brasil.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho “Os professores assistem a todo esse movimento” seja assim reescrito: **Os professores assistem-lhe.**

5. **(Cebbraspe)** *A regulamentação em preparo visa garantir a meta intermediária de cortar 10% das emissões de carbono até 2020.*

O texto permaneceria gramaticalmente correto caso se escrevesse **visa a garantir** no lugar de “**visa garantir**”.

(Cebbraspe/TJDFT) Os seres humanos, nas culturas orais primárias, não **afetadas** por qualquer tipo de escrita, aprendem muito, possuem e praticam uma grande sabedoria, porém não “estudam”. Eles aprendem pela prática — **caçando com caçadores experientes, por exemplo** —, pelo tirocínio, que constitui um tipo de aprendizado; aprendem ouvindo, repetindo o que ouvem, dominando profundamente provérbios e modos de combiná-los e recombina-los, assimilando outros materiais formulares, participando de um tipo de retrospectiva coletiva — não **pelo** estudo no sentido estrito. Quando o estudo, no sentido estrito de análise sequencial ampla, se torna possível com a interiorização da escrita, uma das primeiras coisas que os letrados frequentemente estudam é a própria linguagem e seus usos. A fala é inseparável da nossa consciência e tem fascinado os seres humanos, além de trazer **à tona** reflexões importantes sobre ela própria, desde os mais antigos estágios da consciência, muito tempo antes do surgimento da escrita.

Walter Ong. Oralidade e cultura escrita. Papirus, 1998, p. 17 (com adaptações).

A partir da organização do texto acima, julgue os seguintes itens.

6. O desenvolvimento da argumentação do texto permite que se empregue tanto “afetadas” quanto a correspondente flexão de masculino, **afetados**, sem que seja prejudicada a correção gramatical.
7. As regras de pontuação da língua portuguesa são respeitadas tanto substituindo-se os travessões por parênteses, como substituindo-se o primeiro deles por vírgula e eliminando-se o segundo.
8. O emprego de “pelo”, regendo “estudo”, indica que está subentendida, antes dessa contração, a forma verbal **aprendem**, como utilizado na linha 3.

(Cebbraspe/TJDFT) Os sistemas simbólicos e, particularmente, a língua exercem um papel fundamental na comunicação entre os sujeitos e no estabelecimento dos significados compartilhados, **que** permitem interpretações dos objetos, eventos e

situações do mundo real. Na ausência de um sistema de signos compartilhado e articulado, como a língua humana, somente o tipo de comunicação mais primitivo e limitado é possível. O surgimento do pensamento verbal e da língua como sistema de signos **é crucial** no desenvolvimento da espécie humana, momento mesmo em que o biológico transforma-se no histórico e em que emerge a centralidade da mediação simbólica na constituição do psiquismo humano. Martha Kohl de Oliveira. História, consciência e educação.

In: Viver Mente&Cérebro. Edição Especial, 2005, p. 10 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das idéias no texto acima.

9. Na linha 1, a retirada do advérbio “particularmente” e das vírgulas que o demarcam preservaria a correção gramatical do texto, mas prejudicaria suas relações semânticas, pois permitiria a interpretação de que a língua não faz parte dos “sistemas simbólicos”.
10. Na linha 3, o pronome relativo “que” retoma o antecedente “os sujeitos”; por essa razão, a forma verbal “permitem” está no plural.
11. A flexão de singular em “é crucial” admite a substituição pelo plural correspondente, **são cruciais**, sem prejuízo da coerência ou da correção do texto, porque o sujeito da oração é composto por dois núcleos, “pensamento verbal” e “língua”.

(Cebbraspe/Agente e Papiloscopista de Polícia Federal)

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

¹ **Ó grandes oportunistas,**
² sobre o papel debruçados,
³ que calculais mundo e vida
⁴ em contos, doblas, cruzados,
⁵ que traçais vastas rubricas
⁶ e sinais entrelaçados,
⁷ com altas penas esguias
⁸ embebidas em pecados!

9 Ó personagens solenes

10 que arrastais os apelidos

11 como pavões auriverdes

12 seus rutilantes vestidos,

13 — todo esse poder que tendes

14 confunde os vossos sentidos:

15 a glória, que amais, é desses

16 que por vós são perseguidos.

17 Levantai-vos dessas mesas,

18 saí de vossas molduras,

19 vede que masmorras negras,

20 que fortalezas seguras,

21 que duro peso de algemas,

22 que profundas sepulturas

23 **nascidas** de vossas penas,

24 de vossas assinaturas!

25 Considerai no mistério

26 dos humanos desatinos,

27 e no polo sempre incerto

28 dos homens e dos destinos!

29 Por sentenças, por decretos,

30 pareceríeis divinos:

31 e hoje sois, no tempo eterno,

32 como ilustres assassinos.

³³ **Ó soberbos titulares,**
³⁴ tão desdenhosos e altivos!
³⁵ Por fictícia autoridade,
³⁶ vãs razões, falsos motivos,
³⁷ inutilmente matastes:
³⁸ — vossos mortos são mais vivos;
³⁹ e, sobre vós, de longe, abrem
⁴⁰ grandes olhos **pensativos.**

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

Com base no poema acima, julgue os itens subsequentes.

12. Considerando-se as relações entre os termos da oração, verifica-se ambiguidade no emprego do adjetivo “pensativos” (v. 40), visto que ele pode referir-se tanto ao termo “vossos mortos” (v.38) quanto ao núcleo nominal “olhos” (v.40).
13. No poema, que apresenta uma denúncia de atos de abuso de poder, foram utilizados os seguintes recursos que permitem que a poeta se dirija diretamente a um interlocutor: emprego de vocativo nos versos 1, 9 e 33 e de verbos na segunda pessoa do plural, todos no imperativo afirmativo.
14. No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.
15. Os trechos “Por sentenças, por decretos” (v.29) e “Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos” (v.35-36) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 5

Professor Fernando Moura

TEXTO I (Cebbraspe/Polícia Federal)

A origem da polícia no Brasil

Polícia é um vocábulo de origem grega (*politeia*) que passou para o latim (*politia*) com o mesmo sentido: governo de uma cidade, administração, forma de governo. **No entanto**, com o decorrer do tempo, **assumiu** um sentido particular, passando a representar a ação do governo, que, no exercício de sua missão de **tutela** da ordem jurídica, **busca assegurar** a tranquilidade pública e a proteção da sociedade contra violações e malefícios.

No Brasil, a ideia de polícia surgiu nos anos 1500, quando o rei de Portugal resolveu adotar um sistema de capitanias hereditárias e outorgou uma carta régia a Martim Afonso de Souza para estabelecer a administração, promover a justiça e organizar o serviço de ordem pública, como melhor entendesse, em todas as terras que ele conquistasse. Registros históricos mostram que, em 20 de novembro de 1530, a polícia brasileira iniciou suas atividades, promovendo justiça e organizando os serviços de ordem pública.

Internet: (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue os seguintes itens.

- (1) Quanto à tipologia, o texto acima classifica-se como instrucional ou injuntivo.
- (2) O primeiro período do texto apresenta a função metalinguística da linguagem.
- (3) Sem prejuízo da coerência textual, a palavra “tutela” (L.4) poderia ser substituída por **proteção**.
- (4) Não haveria prejuízo das informações veiculadas no texto, caso se substituísse “No entanto” (L.3) por **Portanto**.
- (5) O referente dos sujeitos das orações expressas pelas formas verbais “assumiu” (L.3) e “busca assegurar” (L.5) é o termo “Polícia” (L.1).

- (6) Conclui-se do texto que, atualmente, o termo **polícia** tem significado equivalente ao que apresentava em sua origem.

TEXTO II - Perito

- Em sua residência, ao atender um chamado, certifique-se de quem se trata, antes mesmo de atendê-lo. Em caso de suspeita, chame a Polícia.
- À noite, ao chegar em casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência. Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- Não mantenha muito dinheiro em casa e nem armas e joias de muito valor.
- Quando for tirar cópias de suas chaves, escolha chaveiros que trabalhem longe de sua casa. Dê preferência a profissionais estabelecidos e que tenham seus telefones no catálogo telefônico.
- Evite deixar seus filhos em casa de colegas e amigos sem a presença de um adulto responsável.
- Cuidado com pessoas estranhas que podem usar crianças e empregadas para obter informações sobre sua rotina diária.
- Cheque sempre as referências de empregados domésticos (saiba o endereço de sua residência).
- Utilize trancas e fechaduras de qualidade para evitar acesso inoportuno. O uso de fechaduras auxiliares dificulta o trabalho dos ladrões.
- Não deixe luzes acesas durante o dia. Isso significa que não há ninguém em casa.

Adaptado de <https://>. Acesso em: 30/jan./2019.

- (7) Quanto à tipologia, o texto acima classifica-se como instrucional ou injuntivo.

TEXTO III – Auditor de Controle Externo (TCU)

Um governo, ou uma sociedade, nos tempos modernos, está vinculado a um pressuposto que se **apresenta** como novo em face da Idade Antiga e Média, a saber: a própria ideia de democracia. Para ser democrático, **deve** contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento às demandas públicas da maior parte da população, elegidas pela própria sociedade, através de suas formas de participação/representação.

Para que **isso** ocorra, contudo, **impõe-se** a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos — e, muitas vezes, conflitantes, como os direitos liberais de liberdade, de opinião, de reunião, de associação etc. —, tendo como pressupostos informativos um núcleo de **direitos invioláveis**, conquistados, principalmente, **desde** o início da Idade Moderna, e ampliados pelo Constitucionalismo Social do século XX **até** os dias de hoje. Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis.

Rogério Gesta Leal. Poder político, estado e sociedade. Internet: (com adaptações).

(Cebbraspe) No que se refere à organização das ideias e a aspectos gramaticais do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- (8) Na organização da argumentação, o segundo parágrafo do texto estabelece a condição de o debate e a reflexão sobre os direitos humanos vinculados aos interesses coletivos estarem na base da ideia de democracia.

- (9) Na linha 3, seriam preservadas as relações semânticas do texto, a coerência da argumentação e a correção gramatical, caso fossem retiradas a expressão “a saber” e a vírgula que a precede.
- (10) O desenvolvimento das ideias demonstra que, na linha 4, a flexão de singular em “deve” estabelece relações de coesão e de concordância gramatical com o termo “democracia”.
- (11) O pronome “isso” exerce, na organização dos argumentos do texto, a função coesiva de retomar e resumir o fato de que as “demandas públicas da maior parte da população” são escolhidas por meio de “formas de participação/representação”.
- (12) No desenvolvimento do texto, a conquista dos “direitos invioláveis” está associada a um processo gradativo e contínuo, como evidencia o emprego das preposições “desde” e “até”.
- (13) O verbo “impõe-se” pode ser substituído por “impõem-se”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.
- (14) Em “Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis”, a palavra “se” indetermina ou generaliza o sujeito.
- (15) O sujeito sintático da forma verbal “apresenta” (linha 2) é o termo “um pressuposto”.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 6

Professor Fernando Moura

(Cebbraspe/MPU/Analista-Perito)

As diferenças de classes vão ser estabelecidas em **dois níveis polares**: classe privilegiada e classe não privilegiada. Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que **se trata** de um corte epistemológico, na medida em que fica óbvio **que classificar** por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, apesar de indicar **os picos**. Em cada um dos polos, outras diferenças se fazem presentes, mas preferimos alçar a dicotomia maior que tanto habita o **mundo das estatísticas** quanto, e principalmente, o **mundo do imaginário social**. Estudos a respeito de riqueza e pobreza ora dão quitação **a classes** pela forma quantitativa da ordem do ganho econômico, ora pelo grau de consumo na sociedade capitalista, ora pela forma de apresentação em vestuário, ora pela violência de quem não tem mais nada a perder e assim por diante. O imaginário, em sua organização dinâmica e com sua capacidade de produzir imagens simbólicas e estereótipos, maneja representações que possibilitam pôr ordem no caos. O imaginário, acionado pela imaginação individual, é pluriespacial e, na interação social, constrói a memória, a história museológica. **Mesmo** que possamos pensar que estereótipos são resultado de matrizes, a cultura é dinâmica, porquanto símbolos e estereótipos são olhados e ressignificados em determinado instante social.

Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62 (com adaptações).

Com base na organização das ideias e nos aspectos gramaticais do texto acima, julgue os itens que se seguem.

1. Preservam-se as relações argumentativas do texto bem como sua correção gramatical, caso se inicie o último período por **Ainda**, em lugar de “**Mesmo**”.
2. De acordo com a argumentação do texto, a diferenciação das classes em “dois níveis polares”, como dois extremos, não atende à complexidade de classes da sociedade brasileira, mas é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.

3. O uso da forma verbal “se trata”, no singular, atende às regras de concordância com o termo “um corte epistemológico” e seriam mantidas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto se fosse usado o termo no plural, cortes epistemológicos, desde que o verbo fosse flexionado no plural: se tratam.
4. Na linha 3, para se evitar a repetição de “que”, seria adequado substituir o trecho “que classificar” por **ao classificar**, preservando-se tanto a coerência textual quanto a correção gramatical do texto.
5. Subentende-se da argumentação do texto que “os picos” correspondem aos mais salientes indicadores de classes — a privilegiada e a não privilegiada —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.
6. A ausência de sinal indicativo de crase no segmento “a classes” (destacado no texto) indica que foi empregada apenas a preposição a, exigida pelo verbo dar, sem haver emprego do artigo feminino.

A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo — e **seu** duplo, a igualdade — como princípio organizador da esfera pública. Com base nesse pressuposto, argumento que, em nossa sociedade, na esfera pública, duas formas de particularismo — o das diferenças e o das relações pessoais — se reforçam e se articulam **em** diversas arenas e situações, na produção e reprodução de desigualdades sociais e simbólicas. O particularismo das **diferenças** produz exclusão social e simbólica, **dificultando** os sentimentos de pertencimento e interdependência social, necessários para a efetiva institucionalização do universalismo na esfera pública. O particularismo das relações pessoais atravessa os novos arranjos institucionais que vêm sendo propostos como mecanismos de construção de novas formas de sociabilidade e ação coletiva na esfera pública. Finalmente, considero que, embora a formação de novos sujeitos sociais **e** políticos **e** de arenas de participação da sociedade na formulação **e** gestão das políticas públicas **traga** as marcas de nossa trajetória histórica, constitui, ao mesmo tempo, possibilidade aberta para outra equação entre universalismo e particularismo na sociedade brasileira.

Jeni Vaitsman. Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira. In: Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.º 18 (Suplemento), p. 38 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito dos sentidos e da organização do texto acima.

7. Por meio da conjunção “e”, empregada duas vezes na linha 11 e uma vez na linha 12, é estabelecida a seguinte organização de ideias: a primeira ocorrência liga duas características de “novos sujeitos”; a segunda liga dois complementos de “formação”; a terceira, dois complementos de “arenas de participação da sociedade”.
8. Na linha 12, é obrigatório o uso do verbo **trazer** no modo subjuntivo — “traga” — porque essa forma verbal integra uma oração iniciada pelo vocábulo “embora”.
9. A coerência entre os argumentos apresentados no texto mostra que o pronome “seu” (L.2) refere-se a “universalismo”.
10. De acordo com as normas de pontuação, seria correto empregar, na linha 2, vírgulas no lugar dos travessões; entretanto, nesse caso, a leitura e a compreensão do trecho poderiam ser prejudicadas, dada a existência da vírgula empregada após “duplo”, no interior do trecho destacado entre travessões.
11. Na estrutura sintática em que ocorre, a preposição “em” (L.5) poderia ser omitida, o que não prejudicaria a coerência nem a correção gramatical do texto, pois a preposição ficaria subentendida.

12. As relações entre as ideias do texto mostram que a forma verbal “dificultando” (L.6) está ligada a “diferenças”; por isso, seriam respeitadas as relações entre os argumentos dessa estrutura, como também a correção gramatical, caso se tornasse explícita essa relação, por meio da substituição dessa forma verbal por **e dificultam**.

Hipermmodernidade é o termo usado para denominar a **realidade contemporânea**, caracterizada pela cultura do excesso, do acréscimo sempre quantitativo de bens materiais, 4 de coisas consumíveis e descartáveis. Dentro desse contexto, todas as interações humanas, marcadas pela doença crônica da falta de tempo disponível e da ausência de autêntica integração existencial, se tornam intensas e urgentes. O movimento da vida passa a ser uma efervescência constante e as mudanças a ocorrer em ritmo quase esquizofrênico, determinando os valores fugidios de uma ordem temporal marcada pela efemeridade. Como tentativas de acompanhar essa velocidade **vertiginosa** que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, **surge** a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais. O indivíduo da “cultura” tecnicista vivencia uma situação paradoxal: ao mesmo tempo **em** que lhe são ofertados continuamente os recursos para que possa gozar efetivamente as dádivas materiais da vida, ocorre, no entanto, a impossibilidade de se desfrutar plenamente desses recursos.

Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n. 48, p. 46-8 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com relação às ideias e aspectos linguísticos do texto.

13. A forma verbal “surge” (L.9) está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.
14. O uso da preposição “em” (destacada) é obrigatório para marcar a relação estabelecida com a forma verbal “vivencia”; por isso, a omissão dessa preposição provocaria erro gramatical e impossibilitaria a retomada do referente do pronome “que”.
15. Entende-se da leitura do texto que a “realidade contemporânea” caracteriza-se pela velocidade vertiginosa e pelo acúmulo de bens materiais, assim como pela ausência de integração existencial e falta de tempo para usufruir “as dádivas materiais da vida”.
16. A ausência de vírgula depois de “vertiginosa” indica que a oração iniciada por “que marca” restringe a ideia de “velocidade vertiginosa”.

Rumo ao sucesso!!!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

**Fernando
Moura** 
PORTUGUÊS

SIMULADO
CARREIRAS POLICIAIS

SIMULADO – Carreiras Policiais

PROFESSOR FERNANDO MOURA

Texto para os itens de 1 a 5.

A Constituição Federal de 1998 prevê como dever do Estado garantir segurança pública aos seus cidadãos. No entanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é um dos países mais violentos no *ranking* mundial divulgado em 2020, pelo relatório anual da ONG.

Por esse motivo, a palavra que melhor define a segurança pública brasileira é “crise”. A pauta figura quase que diariamente nos jornais e é comparada até mesmo à Guerra da Síria, com correlações entre o número de pessoas assassinadas em ambos os países.

<https://blog.ipog.edu.br/educacao/seguranca-publica>, 2019 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com base nas ideias e nos aspectos linguísticos do texto.

1. O texto, classificado como dissertativo, expõe a crise da segurança pública brasileira e a incapacidade estatal de solucioná-la.
2. Existe simetria entre o número de pessoas assassinadas na Síria e no Brasil, o que comprova o fato de este ser um dos países mais violentos do mundo.
3. A estrutura “que melhor define a segurança pública brasileira” corresponde a um adjunto adnominal oracional.
4. A oração “garantir segurança pública aos seus cidadãos” tem valor sintático de objeto direto na estrutura em que se insere.
5. Em razão da presença da preposição “até” (2º parágrafo), o acento grave em “à Guerra da Síria” é opcional.

Texto para os itens de 6 a 15.

Atualmente, no Brasil, a temática da reforma tributária tem sido cada vez mais recorrente, sobretudo quando o assunto em pauta é o sistema tributário nacional. Entretanto, malgrado existam algumas propostas de reformulação tributária pendentes no Congresso Nacional, é ainda flagrante a desídia dos legisladores ordinários no enfrentamento e avanço do problema, o que transforma a mera letargia política num problema que se agrava constantemente e corporifica as desigualdades sociais e o chamado “custo-Brasil”. Por isso, ladeada pelo rearranjo do sistema político, a reforma

tributária tem sido frequentemente invocada e simbolizada como a solução de muitas das mazelas da sociedade brasileira na atualidade.

A causalidade entre tributação e bem comum, numa perspectiva aristotélica, sempre foi uma constante histórica, evoluindo tão somente a própria concepção de bem comum a justificar a tributação, bem como os métodos de imposição e arrecadação fiscal. Durante a Antiguidade, já houve tempos em que os Estados obtinham os seus recursos por meio de hostilidades e guerras, o que exigia reparações patrimoniais dos perdedores em consequência das despesas havidas com os combates. Em épocas mais recentes, as cobranças mantiveram-se atreladas essencialmente ao poder tirano dos Soberanos, exigidas sobre uma parcela da produção de seus súditos. Atualmente, é por meio de tributos que os Estados modernos exigem do seu povo os recursos necessários para aplicá-los em serviços públicos e buscar as melhorias sociais, assim suportando os gastos contraídos em nome da coletividade. Significa dizer, pois, que os tributos são, e sempre foram, expressão clara de poder.

Portanto, é necessário buscar, por meio de uma reforma tributária, as alternativas para a melhor efetivação dos direitos fundamentais.

Carlos Henrique Machado e Ubaldo Cesar Balthazar. *A Reforma Tributária como Instrumento de Efetivação da Justiça Distributiva: uma abordagem histórica*, Florianópolis, SC, Brasil, 2017 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com base nas ideias e nos aspectos linguísticos do texto.

6. O tema central do texto é a importância do sistema tributário brasileiro para o bem comum na sociedade brasileira.
7. De acordo com o segundo parágrafo, o que legitima a tributação é o bem comum, e isso evidencia a relação de causalidade entre uma e outro.
8. O emprego de “existam” modo subjuntivo (linha 3) é exigência do conectivo sequencial “malgrado”.
9. O termo “algumas propostas de reformulação tributária pendentes no Congresso Nacional” é complemento verbal direto de “existam”.
10. O vocábulo “desídia” (linha 4) está no mesmo campo semântico de “desleixo”, “negligência”.
11. O termo “como a solução de muitas das mazelas da sociedade brasileira” (linha 8) tem função predicativa.
12. Em “Atualmente, é por meio de tributos que os Estados modernos exigem do seu povo os recursos necessários para aplicá-los em serviços públicos”, a palavra “que” é pronome relativo e retoma “tributos”.

13. Em “Significa dizer, **pois**, que os tributos são, e sempre foram, expressão clara de poder”, o elemento coesivo destacado traduz a ideia de explicação.
14. Em “o que transforma a mera letargia política num problema que se agrava constantemente”, a palavra “se” indica reflexivização do verbo.
15. A vírgula empregada após os termos “Durante a Antiguidade”, “Em épocas mais recentes” e “Atualmente” obedece a critérios sintáticos diferentes.

SEU CARTÃO DE RESPOSTAS

Item	R1	R2
1	(C)	(E)
2	(C)	(E)
3	(C)	(E)
4	(C)	(E)
5	(C)	(E)
6	(C)	(E)
7	(C)	(E)
8	(C)	(E)
9	(C)	(E)
10	(C)	(E)
11	(C)	(E)
12	(C)	(E)
13	(C)	(E)
14	(C)	(E)
15	(C)	(E)



DICAS IMPORTANTÍSSIMAS



INSTITUTO FERNANDO MOURA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais
GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

DICAS IMPORTANTÍSSIMAS PARA O ESTUDO INDIVIDUAL

Elaboração: Professor Fernando Moura

1. Os verbos terminados em -i, acrescidos da variante do pronome oblíquo (-LO, -LA, -LOS, -LAS), só serão acentuados se o -i estiver em hiato e for tônico. Ex. instruí-lo ≠ defini-lo.
2. O vocábulo “pera” não recebe mais o acento diferencial, assim como “para” (verbo), “polo” e “pelo” (substantivo ou verbo).
3. As paroxítonas terminadas em -N, quando pluralizadas, não recebem acento. Lembre-se: pólen ≠ polens, hífen ≠ hifens.
4. Os vocábulos “caí” (oxítono), “saída” (paroxítono) e “veículo” (proparoxítono) são acentuados pela mesma razão: o “i” tônico forma hiato com a vogal anterior.
5. Os paroxítonos terminados em -R, -X, -N, -L são acentuados. Um recurso mnemônico para se lembrar dessas terminações é lembrar-se das consoantes presentes no vocábulo RouXiNoL.
6. Os paroxítonos terminados em ditongo crescente também são considerados proparoxítonos pela NGB e por diversos estudiosos. Para se optar por uma justificativa ou outra, dá-se prioridade à primeira. Ex. Bra-sí-lia ou Bra-sí-li-a.
7. Alguns verbos possuem pronomes pessoais átonos que se tornam partes integrantes. Nesses casos, o pronome não tem função sintática e é chamado de parte integrante do verbo ou pronome fossilizado: suicidar-se, apiedar-se, queixar-se, lembrar-se, indignar-se, vangloriar-se, escandalizar-se e outros.
8. Se o algarismo romano vier antes do substantivo, será sempre ordinal (XX Bienal = vigésima, IV Semana de Cultura = quarta).
9. Os vocábulos “muito”, “bastante”, “mais”, “menos” e “pouco” são **pronomes indefinidos adjetivos** quando registrados antes do substantivo: muito tempo, bastantes problemas, mais respeito, menos pessoas, poucas dúvidas.
10. Os pronomes oblíquos tônicos devem vir regidos de preposição. Em *comigo*, *contigo*, *conosco* e *convosco*, a preposição **com** já é parte integrante do pronome.
11. Os pronomes de tratamento são empregados como referência à pessoa com quem se fala (2ª pessoa), entretanto a concordância é feita sempre com a 3ª pessoa. Ex.: Vossa Excelência **deve** contar com a ajuda de **seus** assessores.
12. As palavras **onde** (de lugar), **como** (de modo), **por que** (de causa) e **quando** (de tempo), usadas em frases interrogativas diretas ou indiretas, são classificadas como **advérbios interrogativos**. Ex: **Onde** você está? **Aonde** você quer chegar? (Use a forma *aonde* somente quando o verbo indicar movimento e exigir a preposição **a**.)
13. *Bem* e *mal* admitem grau comparativo de superioridade sintético: melhor e pior. As formas *mais bem* e *mais mal* são usadas antes de participípios. Ex.: Ele está mais bem **colocado** que meu irmão.
14. “Fazem” cinco anos que estudo (errado). Nesse caso, fazer é impessoal. Certo: Faz cinco anos que isso ocorreu. / Fazia dois séculos que não ocorriam terremotos. / Deve fazer vinte dias que José viajou.
15. “Houveram” muitos problemas (errado). **Haver**, com o sentido de **existir**, também é invariável, impessoal. Certo: Houve muitos problemas. / Havia muitas dúvidas. / Deve haver vários exemplares (a impessoalidade é transferida ao verbo auxiliar).
16. “Existe” muitas esperanças (errado). **Existir**, **bastar**, **faltar**, **restar** e **sobrar** são pessoais e admitem o plural. Certo: Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam ideias.
17. Entre “eu” e você (errado). Por causa da preposição, usa-se **mim** ou **ti**: “Entre mim e você. / Entre eles e ti”.
18. “Há” dez anos “atrás” (errado). Expressão tautológica ou pleonástica. **Há** e **atrás** indicam passado na frase. Use apenas *há dez anos* ou *dez anos atrás*.
19. “Venda à prazo” (errado). Não existe acento grave antes de palavra masculina, a menos que esteja subentendida a palavra *moda*: “Salto à (moda de) Luís XV”. Lembre-se: a salvo, a bordo, a pé, a esmo, a cavalo, a caráter (sem acento).

20. Assista "o" jogo hoje (errado). **Assistir** (= presenciar) exige **a**: Assista ao jogo, à missa, à sessão. Esse verbo, na substituição lexical, não admite pronome átono. Errado: Assista-lhe. Correto: Assista a ele. O mesmo acontecerá com os verbos aspirar (=desejar), visar (= almejar). Aspirar ao cargo (= Aspirar a ele)/ Visar ao salário (Visar a ele).
21. Preferia estudar "do que" trabalhar. Prefere-se sempre uma coisa a outra: Preferia estudar a trabalhar. É preferível segue a mesma norma: É preferível lutar a morrer sem glória.
22. Não há regra sem "excessão" (errado). O certo é exceção. Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "cincoenta" (cinquenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "ascensão" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro).
23. Comprou "o" óculos (errado) . Concordância no plural: os óculos, meus óculos. Da mesma forma: meus parabéns, meus pêsames, minhas costas.
24. "Aluga-se" quartos (errado). O verbo concorda com o sujeito: Alugam-se quartos. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados. Lembre-se de que, com verbos transitivos diretos, o vocábulo "se" corresponde a uma partícula apassivadora que transforma o objeto direto em sujeito.
25. "Tratam-se" de (cuidado). O verbo seguido de preposição não varia nestes casos: Trata-se dos melhores profissionais. / Precisa-se de empregados. / Apela-se para todos. / Conta-se com os amigos.
26. Chegou "em" São Paulo (errado) . Verbos de movimento exigem **a**, e não **em**: Chegou a São Paulo. / Irá amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo.
27. Falta implicará "em" punição. Embora alguns estudiosos aceitem a regência transitiva indireta, *implicar* é transitivo direto no sentido de acarretar, pressupor. Ex.: A falta implicará punição. / A promoção implica responsabilidade.
28. Vive "às custas" do pai (errado). Certo: Vive **à custa do** pai. Cuidado: Vive **a expensas do** pai (sem acento grave).
29. Todos somos "cidadões" (errado) . O plural de cidadão é **cidadãos**.
30. O ingresso é "gratuito" (errado) . Pronúncia e grafia corretas: **gratuito**.
31. Não sabiam "aonde" ele estava. O certo: Não sabiam onde ele estava. *Aonde* se usa com verbos de movimento, apenas: Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos?
32. O governo "entreviu" (errado). Intervir conjuga-se como **vir**: O governo **interveio**.
33. Ela era "meia" agitada (errado). **Meio**, na qualidade de advérbio, não varia: meio agitada, meio esperta, meio amiga.
34. O problema não tem nada "haver" comigo (errado). Na verdade, o problema não tem nada *a ver* ou *nada que ver*. Da mesma forma: tem *tudo a ver* com você.
35. Tinha "chego" atrasado. "Chego" não existe. O certo: Tinha chegado atrasado.
36. Tons "pastéis" predominam. Nome de cor, quando expresso por substantivo, não varia: tons pastel, blusas rosa, gravatas cinza, camisas creme. No caso de adjetivo, o plural é o normal: ternos azuis, canetas pretas, fitas amarelas.
37. Lute pelo "meio-ambiente" (errado). *Meio ambiente* não exige hífen. Mas exigem hífen: má-fé, boa-fé, maus-tratos, bem-estar.
38. O processo deu entrada "junto ao" STF (errado) . Processo dá entrada no STF.
39. As pessoas "esperavam-o" (errado). Quando o verbo termina em **m, ão** ou **õe**, os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **no, na, nos, nas**: As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos.
40. Vocês "fariam-lhe" um favor? Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, do futuro do pretérito ou do particípio. Assim: Vocês *lhe* fariam (ou *far-lhe-iam*) um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos (e nunca "imporá-se"). / Os amigos nos *darão* (e *não* "darão-nos") um presente. / Tenho-me informado (e *nunca* "tenho informado-me").
41. Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui **a** (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.
42. Ficou contente "por causa que" ninguém se feriu. Embora popular, a locução não existe. Use **porque, porquanto**: Ficou contente porque ninguém se feriu.
43. À medida "em" que a epidemia se espalhava... (errado). O certo é: À medida que a epidemia se espalhava... Existe ainda *na medida em que* (uma vez que/*causa*): É preciso cumprir as leis, na medida em que elas existem.
44. Eles "tem" razão (errado). No plural, **têm** recebe o acento. **Tem** é a forma do singular. O mesmo ocorre com **vem** e **vêm**: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm. Cuidado também com *ele põe, eles põem*.
45. Acordos "políticos-partidários" (errado) . Nos adjetivos compostos, só o último elemento varia: acordos político-partidários. Outros exemplos: bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.
46. Favoreceu "ao" time da casa. Favorecer, nesse sentido, rejeita **a**: Favoreceu o time da casa. / A decisão favoreceu os jogadores.

47. Chamei-o e "o mesmo" não atendeu. Não se pode empregar **o mesmo** no lugar de pronome ou substantivo: Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários públicos reuniram-se hoje: amanhã o País conhecerá a decisão dos servidores (e não "dos mesmos").

48. Comeu frango "ao invés de" peixe (errado). **Em vez de** indica substituição: Comeu frango *em vez de* peixe. **Ao invés de** significa apenas **ao contrário**: *Ao invés de entrar, saiu*. Na dúvida, use "em vez de" – nunca estará errada.

49. Se eu "ver" você por aí... (errado). O certo é: Se eu vir, revir, previr. Cuidado: Se eu vier (de vir), se eu convier; se eu tiver (de ter), se eu mantiver; se ele puser (de pôr), se eu impuser; se ele fizer (de fazer), se eu desfizer; se nós dissermos (de dizer), se nós predissermos.

50. Ele "intermedia" a negociação (errado). *Mediar, intermediar, ansiar, remediar, incendiar* conjugam-se como **odiar**: Ele intermedeia (ou medeia) a negociação. Eu medeio, intermedeio, anseio, remedeio, incendeio.

51. O homem "possue" muitos bens (errado). Certo: O homem **possui** muitos bens. Eles possuem. Ele atribui. Eles atribuem. Ele contribui. Eles contribuem.

52. A tese "onde" (cuidado). **Onde** só pode ser usado para lugar: A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Nos demais casos, use **em que**: O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...

53. Venha "por" a roupa (errado). **Pôr**, verbo, tem acento diferencial: Venha pôr a roupa. O mesmo ocorre com **pôde** (passado): Não pôde vir.

54. "Inflingiu" o regulamento (errado). **Infringir** é que significa *transgredir*: Infringiu o regulamento. Infligir (e não "inflingir") significa *impor*: Infligiu séria punição ao réu.

55. Espero que "viagem" hoje (errado). **Viagem**, com g, é o substantivo: Minha viagem. A forma verbal é **viajem** (de viajar). Certo: Espero que viajem hoje.

56. "Causou-me" estranheza as palavras (errado). Cuidado com o sujeito posposto: Causaram-me estranheza as palavras. Foram iniciadas nesta noite as obras.

57. A realidade das pessoas "podem" mudar. Cuidado: palavra próxima ao verbo não deve influir na concordância. Correto: A realidade das pessoas pode mudar. / A troca de agressões entre os funcionários foi punida (e não "foram punidas"). Lembre-se de que, quando o núcleo do sujeito for partitivo (maioria, minoria, porção, parte), poderá haver concordância com o termo mais próximo. Portanto, estão corretas as formas: A maioria dos deputados está apreensiva. A maioria dos deputados estão apreensivos.

58. O fato passou "desapercebido" (errado). Na verdade, o fato passou **despercebido**, não foi notado. *Desapercebido* significa *desprevenido*.

59. Vou "consigo" (errado). **Consigo** só tem valor reflexivo (pensou consigo mesmo) e não pode substituir *com você, com o senhor*. Ex.: Vou com você. Vou com o senhor.

60. Conectivos importantes: conquanto (= embora/concessão), porquanto (=porque/causa ou explicação), contanto que (=caso/condição).

61. A palavra QUE

a) Advérbio: intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade. Tem valor aproximado ao das palavras **quão** e **quanto**.

Ex.: **Que** perto está meu sonho! Os olhos... Oh! **Que** bem-feitos!

b) Substantivo: como substantivo, tem o valor de qualquer coisa ou alguma coisa.

Ex.: Um tentador **quê** de mistério torna a moça cativante. "Meu bem querer tem um **quê** de pecado..." (Djavan)

c) Preposição: equivale à preposição **de** ou **para**, geralmente ligando uma locução verbal com os verbos auxiliares **ter** e **haver**.

Ex.: Tem **que** desviar dinheiro público? (= de)

d) Interjeição: exprime um sentimento, uma emoção, um estado interior. Equivale a uma frase e não desempenha função sintática.

Ex.: **Quê!** Você por aqui! **Quê!** Nunca você fará isso!

e) Partícula expletiva ou de realce: a retirada da palavra QUE não prejudica a estrutura sintática da oração. Sua presença é um recurso expressivo, enfático.

Ex.: Quase **que** ela foi presa! Nós é **que** merecemos respeito.

f) Pronome relativo: pode ser substituído por **qual, o qual, a qual, os quais, as quais**. Desempenha várias funções sintáticas e é sempre elemento coesivo anafórico.

Ex.: O policial **que** (= o qual) a agrediu esteve no Ministério.

g) Pronome indefinido substantivo: quando equivale a "que coisa".

Ex.: **Que** você trouxe? O panetone era feito de **quê?**

h) Pronome indefinido adjetivo: quando, funcionando com adjunto adnominal, acompanha um substantivo.

Ex.: **Que** deputada esperta! **Que** meia interessante!

i) Pronome substantivo interrogativo:

Ex.: **Que** terá acontecido? (= que coisa) **Que** adiantaria a minha presença? (= que coisa)

j) Pronome adjetivo interrogativo:

Ex.: **Que** governador participou do esquema?

62. A conjunção coordenativa QUE

a) Aditiva: tem valor bastante próximo de conjunção **e**.

Ex.: Rouba **que** rouba e nunca é punido.

Fica lá o tempo com aquele chove **que** chove...!

b) Explicativa: tem valor próximo ao da conjunção **pois**.

Ex.: Mantenhamo-nos unidos, **que** a união faz a força.

Cale-se, **que** você está incomodando.

c) Adversativa: tem valor equivalente a **mas**.

Ex.: Outro, **que** não o presidente da Câmara, teria de fazer aquilo.

Outro aluno, **que** não eu, deveria agir!

63. A conjunção subordinativa QUE

a) Integrante: introduz oração subordinada substantiva.

Ex.: Esperamos que o vegetariano perceba a falha.

Parecia-me **que** as paredes tinham vulto.

b) Causal: introduz as orações adverbiais causais (= porque).

Ex.: Fugimos todos, **que** a maré não estava pra peixe.

c) Final: equivale a **para que, a fim de que**.

Ex.: "Dizei **que** eu saiba." (João Cabral de Melo Neto)

Todos lhe fizeram sinal **que** se calasse.

d) Consecutiva: introduz as orações subordinadas adverbiais consecutivas.

Ex.: A minha sensação de prazer foi tal **que** venceu a de espanto.

e) Comparativa: introduz orações subordinadas adverbiais comparativas.

Ex.: Eu sou maior (do) **que** os vermes e todos os animais.

f) Concessiva: introduz orações subordinada adverbial concessiva, equivalente a **embora**.

Ex.: **Que** nos tirem o direito ao voto, continuaremos lutando.

g) Temporal: introduz oração subordinada adverbial temporal.

Ex.: "Porém já cinco sóis eram passados **que** dali nos partíramos." (Camões)

64. A palavra SE

a) Pronome apassivador ou partícula apassivadora: aparece na formação da voz passiva sintética com verbos transitivo direto, e transitivo direto e indireto.

Ex.: Esconderam-se muitas notas. (= Muitas notas foram escondidas.)

Entregou-se o prêmio ao aluno que obteve a melhor nota. (= O prêmio **foi entregue** ao aluno que obteve a melhor nota.)

b) Índice de indeterminação do sujeito: símbolo de indeterminação do sujeito

Ex: Vive-se bem naquele país.

Precisava-se de novas fontes de riquezas.

c) Pronome reflexivo: usado para indicar que a ação praticada pelo sujeito recai sobre o próprio sujeito (voz reflexiva).

Ex.: Renan Calheiros machucou-se com a foice. (= machucou a si mesmo)

Localize-se no mapa. (= localize a si próprio)

d) Pronome reflexivo recíproco: é substituível por: um ao outro, uns aos outros.

Ex: Pai e filho abraçaram-se emocionados. (= abraçaram um ao outro)

e) Parte integrante do verbo: integra os verbos pronominais.

Ex.: Os atletas queixaram-se do tratamento recebido.

Ele não se dignou de ler o processo.

f) Partícula expletiva ou de realce: pode ser eliminado. Trata-se de um recurso estilístico, reforço de expressão.

Ex.: Acabou-se a confiança nos políticos brasileiros. Lá se vai mais um caminhar de verduras.

g) Sujeito acusativo ou de infinitivo: trata-se das estruturas formadas pelos verbos causativos (deixar, mandar e fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir, etc.) quando seguidos de oração reduzida.

Ex.: Deixou-**se** ficar à janela a tarde toda.

O deputado sentiu-**se** fraquejar.

h) Objeto direto reflexivo: acompanha verbo transitivo direto que tenha sujeito animado.

Ex.: Ergueu-**se**, passou a toalha no rosto.

Vestiu-**se** rapidamente, telefonou pedindo um táxi, saiu.

i) Objeto indireto reflexivo: aparece quando o verbo é transitivo direto e indireto.

Ex.: Ele arroga-**se** a liberdade de sair a qualquer hora.

Ele impôs-**se** uma disciplina rigorosa.

65. As conjunções SE e COMO

a) **Conjunção subordinativa integrante**

Ex.: Ninguém sabe **se** ele venceu a partida.

Não sei **se** tudo isso vale a pena.

b) **Conjunção subordinativa condicional**

Ex.: **Se** não chover, partiremos à tarde.

Os dólares serão devolvidos **se** você quiser.

c) **Conjunção subordinativa causal:** equivalente a **porque**, é usado no início da frase.

Ex.: **Como** esteve doente, não compareceu ao serviço.

Como passou mal, não foi ao Buri.

d) **Conjunção subordinada comparativa:**

Ex: Ela é tal **como** me disseram.

Você o conhece tão bem **como** eu.

e) **Conjunção subordinativa conformativa:** equivale a **conforme**.

Fizemos o trabalho **como** o professor pediu.

Ex2: Em certas situações, devemos agir **como** manda nossa consciência.

66. A palavra COMO

a) **Pronome relativo**

Ex.: Este foi o único modo **como** ele fez o trabalho. (= com o qual)

Esta é a maneira **como** faço o meu serviço. (= com a qual)

b) **Substantivo**

Ex.: Não sei o **como** de tudo isso.

c) **Advérbio interrogativo de modo**

Ex.: Não sei **como** resolver o problema.

Como resolver o problema?

d) **Preposição:** geralmente equivale a "por".

Ex.: Obtiveram **como** resposta o bilhete.

Os ganhadores tiveram **como** prêmio uma medalha de ouro.

e) **Interjeição**

Ex.: **Como** você não!

Como é assim e acabou!

67. O pronome LHE

a) **Objeto indireto:** Esse é um direito que lhe assiste (verbo **assistir** no sentido de caber).

b) **Complemento nominal:** Isto lhe parece agradável (complementa o adjetivo **agradável**).

c) **Adjunto adnominal:** Admiro-lhe as opiniões (opiniões **dele** ou **suas** opiniões – traduz a idéia de posse).

68. Cuidado com os seguintes verbos no pretérito-perfeito do indicativo: eles impuseram (impor), eles mantiveram (manter), eles repuseram (repor), eles detiveram (deter), eles obtiveram (obter), eles entretiveram (entreter).

69. **Derivação por prefixação:** consiste em adicionar ao radical um prefixo. Exemplos: *forma* - *reforma*, *teatro* - *anfiteatro*, *operação* – *cooperação*.

70. **Derivação por sufixação:** consiste em adicionar ao radical um sufixo. Exemplos: *pedra* - *pedreira*, *engenheiro* - *engenharia*, *igual* - *igualdade*.

71. Derivação por **parassíntese**: consiste em adicionar ao radical, *ao mesmo tempo*, um prefixo e um sufixo. Exemplos: *veneno - envenenamento, vermelho - avermelhado, frio - esfriamento*. Não são consideradas parassínteses palavras como "desordenamento", "decodificação", "deslealdade", uma vez que existem as palavras "ordenamento", "desordem", "codificação", "lealdade", pois o prefixo independente do sufixo. Nesse caso, diz-se que a palavra sofreu tanto prefixação quanto sufixação.

71. Derivação **regressiva**: geralmente são substantivos oriundos de verbos, e consistem na supressão das desinências verbais. Exemplos: *buscar - busca, morrer - morte, analisar - análise, gritar - grito* (observe que houve perda de fonemas, regressão).

72. Conversão ou derivação imprópria: consiste em mudar a classe gramatical, geralmente transformando o verbo ou o advérbio em substantivo. Exemplos: *o saber, o sonhar, o porquê, o não*. Consiste também em usar adjetivos como se fossem advérbios. Exemplos: "andar rápido", "jogar bonito".

73. Composição por justaposição: não há mudança nas palavras originais, e estas são unidas sem a perda de letras ou de fonemas, com ou sem hífen. Exemplos: *guarda-chuva, girassol, arranha-céu, porta-arquivos, mandachuva, paraqueda*

74. Composição por aglutinação: parte do elemento original das palavras se perde e, assim, deixa de existir a noção do composto. Alguns exemplos: *planalto* (de plano + alto), *foi embora* (em + boa + ora), *fidalgo* (filho + de + algo), *boquiaberta* (boca + aberta), *você* (vossa + mercê).

75. União de radicais: processo semelhante ao de aglutinação, consiste em juntar elementos radicais do latim ou do grego para dar um novo significado. Exemplos: *pedofilia* (pedo, "criança" + filia, "atração"), *agrícola* (agro, "campo" + cola, "aquele que habita".)

76. Hibridismo: consiste em unir elementos oriundos de idiomas diferentes. Exemplos: *automóvel* (latim e grego), *alcaloide* (árabe e grego), Nova York.

77. Narração: modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade.

78. Descrição: um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, podem-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Significa "criar" com palavras a imagem do objeto descrito. É comum a inserção de trechos descritivos em textos narrativos e dissertativos.

79. Dissertação: é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, como o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico. Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento com uma tese ou uma postura ideológica, temos um texto dissertativo-argumentativo. Quando apenas apresenta informações sobre assuntos, expõe ideias, explica, não faz defesa de uma ideia, temos um texto dissertativo-expositivo.

80. Injunção (texto injuntivo) : é instrucional, apresenta ordens, orientações. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo ou no infinitivo. Ex: receitas culinárias, manuais, leis, convenções, regras. "Tome dois comprimidos apenas".

81. Predição (texto preditivo): é aquele que apresenta previsões, ou seja, antecipa o futuro. Ex.: Amanhã, haverá pancadas de chuva na região Nordeste. O Brasil de 2012 enfrentará problemas sociais graves.

82. Texto epistolar: apresenta a estrutura de uma carta. Por isso, observe, com cuidado, epístolas em versos, cartas pessoais, cartas comerciais (essas últimas organizadas em parágrafos).

83. Texto expressivo ou subjetivo: centralizado no sujeito emissor, quando este revela e dá vazão a seus sentimentos ou demonstra suas opiniões ou sensações a respeito de algum assunto ou pessoa. Nele prevalece a 1ª pessoa do singular (eu) ,

interjeições, exclamações ou adjetivos carregados de subjetividade e diminutivos. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas.

83. Texto panfletário: texto denunciante, com tom, muitas vezes, crítico, sensacionalista, exagerado. Ex.: Mulheres do Brasil, é hora de lutarmos contra a desigualdade e a exploração!

84. Alegorias: correspondem a cadeias metafóricas e manifestam-se, especialmente, por meio de fábulas, apólogos e parábolas. A **fábula** é texto alegórico muito comum na literatura infantil. A linguagem utilizada é simples e tem como diferencial o uso de personagens animais com características humanas. Durante a fábula, é feita uma analogia entre a realidade humana e a situação vivida pelas personagens, com o objetivo de ensinar algo ou provar alguma verdade estabelecida - lição moral. Ex.: conversa entre o lobo e o cordeiro. O **apólogo** é um gênero alegórico que ilustra um ensinamento de vida por meio de situações semelhantes às reais, envolvendo especialmente objetos, seres inanimados ou irracionais, que também assumem ações humanas. Ex.: conversa entre a linha e a agulha. A **parábola** é uma narração alegórica que se utiliza de situações, pessoas ou coisas para comparar a ficção com a realidade e, por meio dessa comparação, transmitir uma lição de sabedoria. A parábola transmite uma lição ética por meio de uma prosa metafórica, de uma linguagem simbólica. Ex.: parábola do semeador.

85. Charges: são um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. A palavra é de origem francesa e significa *carga*, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo *burlesco*. Muito utilizadas em críticas políticas no Brasil. Não confundir com *cartoon* (ou cartum), que é uma palavra de origem inglesa, pois, ao contrário da charge, que sempre é uma crítica contundente, o cartum retrata situações mais corriqueiras do dia a dia da sociedade. Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social onde o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas por meio do humor e da sátira.

86. Elemento coesivo anafórico – é aquele que apresenta referente anteposto.

Ex.: O ex-presidente criticou o empresário **que** intermediou o patrocínio do projeto. (Observe que o pronome relativo “que” retoma o antecedente “o empresário”.)

87. Elemento coesivo catafórico – é aquele que apresenta referente posposto.

Ex.: *Esta* é a principal causa da violência: a impunidade. (Observe que o pronome demonstrativo “Esta” refere-se ao termo posposto “a impunidade”.)

88. Elemento coesivo endofórico – é aquele que apresenta referente interno (está dentro do texto). Observe que todos os elementos coesivos presentes nos exemplos anteriores são, além de anafóricos ou catafóricos, endofóricos.

89. Elemento coesivo exofórico – é aquele que apresenta referente externo (fora do texto)

Ex.: Eu estive fazendo um levantamento das mensagens que me enviam pela internet. (Observe que o pronome “Eu” refere-se a elemento não registrado no texto.)

90. Elemento dêitico – sinal que designa *mostrando*, e não conceituando. Observe, cuidadosamente, pronomes pessoais e desinências verbais (indicam os participantes do ato do discurso), pronomes demonstrativos, certas locuções prepositivas e adverbiais, advérbios de tempo: este, hoje, agora, ultimamente, recentemente, ontem, no próximo ano, antes de (pretérito) e outros. Na verdade, os dêiticos são os elementos linguísticos que mais evidenciam a presença do emissor no enunciado.

Ex.: Circula, **nesta** Casa, uma proposta para aumentar as verbas com vistas à contratação de funcionários pessoais de cada deputado. **Hoje**, um parlamentar recebe 35.000 reais por mês para isso. A ideia é elevar esse montante para 45.000 reais. **Eu considero** esse fermento nas verbas de gabinete um assalto aos cofres públicos.

91. Prefixos latinos importantes: AB-, ABS (= afastamento; separação): abuso, abster-se, abdicar;

AD-, A- (= aproximação; tendência; direção): adjacente, adjunto, admirar, agregar.

AMBI- (= duplicidade): ambivalência, ambidestro.

ANTE- (= posição anterior): antebrço, anteontem, antepor.

BENE-, BEN-, BEM- (= bem; muito bom): benevolência, benfeitor, bem-vindo, bem-estar.

BIS-, BI- (= duas vezes): bisavô, biconvexo, bienal, bípede, biscoito.

CIRCUM-, CIRCUN- (= ao redor; movimento em torno): circunferência, circum-adjacente.

CONTRA- (= oposição; ação contrária): contra-ataque, contradizer.

COM-, CON-, CO- (= companhia; combinação): compartilhar, consoante, contemporâneo, coautor.

DE-, DES-, DIS- (= movimento para baixo; afastamento; ação contrária; negação): decair, desacordo, desfazer, discordar, dissociar, decrescer;

EX-, ES-, E- (= movimento para fora; mudança de estado; separação): exonerar, exportar, exumar, espreguiçar, emigrar, emitir, escorrer, estender.

EXTRA- (= posição exterior; superioridade): extraoficial, extraordinário, extraviar.

IN-, IM-, I-, EN-, EM-, INTRA-, INTRO (= posição interna; passagem para um estado; movimento para dentro; tendência; direção para um ponto): incisão, inalar, injetar, impor, imigrar, enlatar, enterrar, embalsamar, intravenoso, intrometer, intramuscular.

IN-, IM-, I- negação; falta intocável, impermeável, ilegal.

INTER-, ENTRE- (= posição intermediária; reciprocidade): intercâmbio, internacional, entrelaçar, entreabrir

JUSTA (= proximidade): Justapor, justalinear.

POS- (= posição posterior; ulterioridade): pós-escrito, pospor, postônico.

PRE- (= anterioridade; superioridade; intensidade): prefixo, previsão, pré-história, prefácio.

PRO- (= posição em frente; movimento para frente; em favor de) : proclamar, progresso, pronome, prosseguir.

RE- (= repetição; intensidade; reciprocidade): realçar, rebolar, refrescar, reverter, refluir.

RETRO- (= para trás): retroativo, retroceder, retrospectivo.

SEMI- (= metade): semicírculo, semiconsoante, semianalfabeto.

SUB-, SOB-, SO – (= posição abaixo de; inferioridade; insuficiência): subconjunto, subcutâneo, subsolo, sobpor, soterrar.

SUPER-, SOBRE-, SUPRA (= posição superior; excesso) : superpopulação, sobreloja, suprasumo, sobrecarga, superfície.

TRANS-, TRAS-, TRA-, TRES- (= através de; posição além de; mudança): transbordar, transcrever, tradição, traduzir, traspassar, tresloucado, tresmalhar.

ULTRA (= além de; excesso): ultrapassar, ultrassensível

VICE-, VIS- (= posição abaixo de; substituição): vice-reitor, visconde, vice-cônsul

92. Prefixos gregos importantes

A-, AN – (= privação; negação): ateu, analfabeto, anestesia.

ANA (= repetição; separação; inversão; para cima): análise, anatomia, anáfora, anagrama.

ANFI- (= duplicidade; ao redor; de ambos os lados): anfíbio, anfiteatro, anfibologia.

ANTI- (= oposição, ação contrária): antibiótico, anti-higiênico, antitérmico, antítese, antípoda, anticristo.

APO- (= separação; afastamento; longe de): apogeu, apóstolo, apóstata.

ARQUI-, ARCE- (= posição superior; excesso; primazia): arquitetura, arquipélago, arcebispo, arcanjo.

CATA- (= movimento para baixo; a partir de; ordem): catálise, catálogo, cataplasma, catadupa.

DIA- (= através de; ao longo de): diafragma, diagrama, diálogo, diagnóstico.

DI- (= duas vezes): dipolo, dígrafo.

DIS- (= mau funcionamento; dificuldade): dispnéia, discromia, disenteria.

EN-, EM-, E-, ENDO (= posição interna; direção para dentro): encéfalo, emblema, elipse, endotérmico

EX-, EC-, EXO-, ECTO- (= movimento para fora; posição exterior: êxodo, eclipse).

EPI- (= posição superior; acima de): epiderme, epílogo.

EU-, EV- (= excelência; perfeição; verdade): euforia, evangelho.

HEMI- (= metade): hemisfério.

HIPER- (= posição superior; intensidade; excesso): hipótese, hipertensão.

HIPO- (= posição inferior; insuficiência): hipotrofia, hipotensão, hipodérmico.

META- (= posteridade; além de; através de; mudança): metamorfose, metabolismo, metáfora, metafísica.

PARA- (= proximidade; ao lado; oposto a): paradoxo, paralelo, paródia, parasita.

PERI- (= em torno de): pericárdio, período, perímetro, perífrase.

PRO- (= posição anterior): prólogo, prognóstico, próclise.

POLI- (= multiplicidade; pluralidade): polinômio, poliedro.

SIN-, SIM- (= simultaneidade; reunião; resumo): sinfonia, sintonia, simbiose, simpatia, sílaba.

93. Radicais latinos importantes

Agri (= campo): agricultura

Arbori (= árvore): arborícola

Calori (= calor): calorífero

Cruci (= cruz): crucifixo

Curvi (= curvo): curvilíneo

Equi (=igual): equilátero, equidistante
Ferri, ferro (= ferro): ferrífero, ferrovia
Loco (= lugar): locomotiva
Morti (= morte): mortífero
Multi (= muito): multiforme
Olei, óleo (= óleo): oleígeno, oleoduto
Oni (= todo): Onipotente
Pedi(= pé): pedilúvio
Pisci (= peixe): piscicultor
Pluri (= muitos, vários): pluriforme
Quadri,quadru (= quatro): quadrúpede
Reti (=reto): retilíneo

2º elemento da composição

-cida (= que mata): suicida, homicida
-cola (= que cultiva, ou habita): arborícola, vinícola, silvícola
-cultura (= ato de cultivar): piscicultura, apicultura
-fero (= que contém, ou produz): aurífero, carbonífero
-fico (= que faz, ou produz): fenefício, frigorífico
-forme (= que tem forma de): uniforme, cuneiforme
-fugo (= que foge, ou faz fugir): centrífugo, febrífugo
-gero (= que contém, ou produz): belígero, armígero
-paro (= que produz): ovíparo, múltiparo
-pede (= pé): velocípede, palmípede
-pedo (= criança): pedofilia
-sono (= que soa): unísono, horrísono
-vomo (= que expele): ignívomo, fumívomo
-voro (= que come): carnívoro, herbívoro

94. Radicais gregos importantes

Aero (= ar): aeronave
Antropo (= homem): antropologia
Arqueo (= antigo): arqueologia
Biblio (= livro): biblioteca
Bio (= vida): biologia
Cali (= belo): caligrafia
Cosmo (= mundo): cosmologia
Cromo (= cor): cromossomo, cromoterapia
Crono (=tempo): cronologia
Deca (=dez): decaedro
Demo (= povo): democracia
Di (= dois): dissílabo
Enea (= nove): eneágono
Etno (= raça): etnologia
Fármaco (= medicamento): farmacologia
Filo (= amigo) : filologia
Fisio (= natureza): fisionomia
Fono (=voz, som): fonologia
Foto (= fogo, luz): fotosfera
Geo (= terra): Geografia
Hemo (= sangue): hemorragia
Hepta (= sete) : heptágono
Hetero (= outro): heterogêneo
Hexa (= seis) : hexágono
Hidro (= água): hidrogênio
Hipo (= cavalo): hipopótamo

Ictio (= peixe): ictiologia
Iso (= igual): isósceles, isonomia
Lito (= pedra): litografia
Melo (= canto): melodia
Meso (= meio): mesóclise
Mito (= fábula): mitologia
Mono (= um só): monarca
Necro (= morto): necrotério
Octo (= oito): octaedro
Odonto (= dente): odontologia
Oftalmo (= olho): oftalmologia
Onomato (= nome): onomatopéia
Orto (= reto, justo): ortodoxo
Oxi (= agudo, penetrante): oxítone
Paleo (= antigo): paleontologia
Pan (= todos, tudo): pan-americano
Pato (= doença): patologia
Penta (= cinco): pentágono
Piro (= fogo): pirotecnia
Poli (= muito): poliglota, poligamia
Potamo (= rio): potamografia
Proto (= primeiro): protozoário, protagonista
Pseudo (= falso): pseudônimo
Psico (= alma, espírito): psicologia
Quilo (= mil): quilograma, quilômetro
Quiro (= mão): quiromancia
Rino (= nariz): rinoceronte
Rizo (= raiz): rizotônico
Tecno (= arte): tecnografia
Termo (= quente): termômetro
Tetra (= quatro): tetraedro
Tipo (= figura, marca): tipografia
Topo (= lugar): topografia
Tri (= três): trissílabo
Zôo (= animal): zoologia

2º. elemento da composição

-agogo (= que conduz): pedagogo
-algia (= dor): nevralgia
-arca (= que comanda): monarca
-arquia (= comando, governo): monarquia
-céfalo (= cabeça): microcéfalo
-cracia (= poder): democracia
-doxo (= que opina): ortodoxo
-dromo (= lugar para correr): hipódromo
-edro (= base, fase): poliedro
-fagia (= ato de comer): antropofagia
-fago (= que come): antropófago
-filia (= amizade, atração): bibliofilia, zoofilia
-fobia (= inimizade, ódio, temor): fotofobia, acrofobia
-fobo (= que odeia, inimigo): xenófobo
-foro (= que leva ou conduz): fósforo
-gamia (= casamento): poligamia
-gamo (= casa): bigamo
-gêneo (= que gera): heterogêneo
-glota; -glossa (= língua): poliglota, isoglossa

-gono (= ângulo): pentágono
-grafia (= escrita, descrição): ortografia
-grafo (= que escreve): calígrafo
-grama (= escrito, peso): telegrama, quilograma
-logia (= discurso): arqueologia
-logo (= que fala ou trata): diálogo
-mancia (= adivinhação): quiromancia
-metria (= medida): biometria
-metro (= que mede): pentâmetro, cronômetro
-morfo (= que tem a forma): polimorfo, morfologia
-nomia (= lei, regra): astronomia
-nomo (= que regula): autônomo
-péia (= ato de fazer): onomatopéia
-pólis; -pole (= cidade): Petrópolis, metrópole
-ptero (= asa): helicóptero
-scopia (= ato de ver): macroscopia
-scópio (= instrumento para ver): microscópio
-sofia (= sabedoria): Logosofia
-teca (= lugar onde se guarda): Biblioteca
-terapia (= cura): fisioterapia
-tomia (= corte, divisão): dicotomia
-tono (= tensão, tom): monótono

95. Sufixos nominais importantes:

aumentativo: -alhão, -ão, -anzil, -arra, -orra, -ázio/ Ex.: copázio, bocarra, corpanzil, casarão
diminutivo: -acho, -eto, -inho, -inha, -ote/ Ex.: riacho, filhote, livrinho
superlativo: -íssimo, -érrimo, -limo/ Ex.: belíssimo, paupérrimo, fácilimo
lugar: -aria, -ato, -douro, -ia/ Ex.: papelaria, internato, bebedouro
profissão: -ão, -dor, -ista/ Ex.: diarista, dentista, vendedor
origem: -ano, -eiro, -ês/ Ex.: francês, alagoano, mineiro
coleção, aglomeração, conjunto: -al, -eira, -ada, -agem/ Ex.: folhagem, cabeleira, capinzal
excesso, abundância: -oso, -ento, -udo/ Ex.: gostoso, ciumento, barbudo

96. Sufixos verbais

-ear, -ejar, -ecer, -escer, -entar, -fazer, -ficar, -icar, -iscar, -ilhar, -inhar, -itar, -izar. Ex.: folhear, velejar, envelhecer, florescer, afugentar, liquefazer, petrificar, adocicar, chuvejar, dedilhar, escrevinhar, saltitar, organizar.

97. Sufixo adverbial:

-mente. Ex.: amavelmente, distraidamente

98. Atender: embora alguns vernaculistas aceitem a regência transitiva direta (= atender o pedido), prefira a regência transitiva indireta (atender ao pedido/ atender a ele; atender às necessidades/ atender a elas).

99. Dignar-se: é pronominal transitivo indireto e exige a preposição **de**. No caso da oração objetiva indireta, a preposição poderá ficar implícita. Ex.: O ministro dignou-se de receber as homenagens/ O ministro dignou-se receber as homenagens. Errado: O ministro dignou-se a receber as homenagens.

100. Anuir (= consentir, permitir): é transitivo indireto e exige a preposição **a**. Ex.: Ele anuiu ao pedido do relator. Ele anuiu às exigências da esposa.

101. Lembre-se de interpretar, pelo menos, três textos por semana e produzir uma dissertação, pelo menos, uma vez por semana. Leia. Leia sempre.